doi: 10.5123/S2176-6223202602064

Seção Temática 90 anos do IEC

Distribuição espaço-temporal das doenças diarreicas agudas na região Norte do Brasil, 2015–2025

Spatio-temporal distribution of acute diarrheal diseases in Northern Brazil, 2015–2025

Amanda Sthefpanie Ferreira Dantas[1], Michele Pinheiro Ferreira[1], Ian Costa Pinheiro[1], Vanessa Sá de Paiva Pereira[1], Guilherme Junior Leite da Piedade[1], Ana Carolina Almeida Ribeiro[2], Adria Lorena de Moraes Cordeiro[3], Jones Anderson Monteiro Siqueira[1], Luana da Silva Soares Farias[1]

[1] *Instituto Evandro Chagas, Ananindeua, Pará, Brasil*
[2] *Universidade Federal do Pará, Belém, Pará, Brasil*
[3] *Instituto Federal do Pará, Ministério da Educação, Conceição do Araguaia, Pará, Brasil*

INTRODUÇÃO

As Doenças Diarreicas Agudas (DDA) permanecem relevantes para a saúde pública na Região Norte, onde desigualdades socioambientais, limitações de saneamento e barreiras territoriais podem influenciar sua ocorrência e monitoramento[1]. Nesse contexto, a análise de sua distribuição espaço-temporal permite identificar padrões e subsidiar ações de vigilância em saúde[2]. Por isso, objetivou-se analisar o padrão espaço-temporal das DDA na Região Norte do Brasil, entre 2015 e 2025.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo ecológico, retrospectivo e analítico, com delineamento de série temporal, realizado nos 457 municípios dos sete estados da Região Norte. Foram incluídos registros de DDA notificados entre 2015 e 2025 no SIVEP-DDA/DATASUS.Os dados foram estratificados por unidade federativa, com cálculo das taxas de notificação por 100 mil habitantes, análise descritiva e inferencial pelos testes de Shapiro-Wilk, Bartlett, Kruskal-Wallis e comparações múltiplas de Dunn ($p<0,05$). Ademais, a distribuição espacial foi analisada no QGIS.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Registraram-se 6.666.796 casos, concentrados no Amazonas (35,54%) e Pará (31,28%). Houve redução dos registros em 2020 e 2021, seguida de aumento progressivo até 2025 (887.255 casos). Apesar do elevado número absoluto, o Pará apresentou a menor média (2.239,9/100 mil habitantes), a menor mediana (2.037,2/100 mil) e o menor posto médio no teste de Kruskal-Wallis (12,82), evidenciando as menores taxas de notificação entre os estados analisados. A análise espacial mostrou concentração nas capitais e polos regionais, mas sem a participação expressiva dos interiores da região, sugerindo influência das desigualdades territoriais na capacidade de detecção e registro pela vigilância[3,4].

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Evidenciaram-se diferenças estatisticamente significativas nas taxas de notificação, demonstrando heterogeneidade das DDA na Região Norte, aspectos relacionados à capacidade operacional da Monitorização das DDA devem ser considerados. Reforça-se a necessidade de fortalecer a vigilância epidemiológica, qualificar os registros da DDA e aprimorar a qualidade dos sistemas de informação em saúde. Como limitações, destacam-se o uso de dados secundários e a possibilidade de subnotificação.

Palavras-chave: Diarreia; Epidemiologia; Sistemas de Informação em Saúde; Vigilância em Saúde.

Eixo Temático: Epidemiologia

Correspondência / Correspondence:
Amanda Sthefpanie Ferreira Dantas
Instituto Evandro Chagas/SVSA/MS
Rodovia BR 316 Km 7, s/n. Bairro: Levilândia – CEP: 67030-000 – Ananindeua, Pará, Brasil
E-mail: enfermeira.amandadantas01@gmail.com

REFERÊNCIAS

1 Borges PKO, Martins CM, Stocco C, Zuber JFS, Borges WS, Muller EV, et al. Impacto da COVID-19 sobre doenças de notificação compulsória: um estudo de série temporal. Rev Esc Enferm USP. 2024;58:e20240098.

2 Florentino PTV, Bertoldo Jr J, Barbosa GCG, Cerqueira-Silva T, Oliveira VA, Garcia MHO, et al. Impact of Primary Health Care Data Quality on Infectious Disease Surveillance in Brazil: Case Study. JMIR Public Health Surveill. 2025 Feb 21;11:e67050.

3 Reis ACM, Duarte JPM, Aguiar ES, Gomes DJC, Ferreira Filho HR. Relação entre indicadores de saneamento básico e socioeconômicos e a ocorrência de doenças diarreicas agudas nos estados da Amazônia Oriental. Rev AIDIS Ing Cienc Ambient. 2023;16(2):503-17.

4 Santos CS, Rita FS, Silva MM, Barbosa RA. Análise temporal e espacial do número de casos e incidência de diarreia no Brasil no período de 2003 a 2016. Scire Salut. 2021;11(2):157-62.